

A
Bibliotheca da Universidade
Coimbra

RECEBIDO
13 MAR 11
COIMBRA

UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

AVISO

A conspiração do Brazil é um facto e o governo portuguez, pelo que lhe foi communicado do Rio de Janeiro e pelo que apurou em Lisboa, está conhecedor do trama que, essencialmente ridiculo, não podia, em qualquer caso, offerecer riscos apreciaveis.

Conhece-se o plano, sabe-se quem são alguns dos figurantes a coberto no estrangeiro e não se ignora a personalidade de certos agentes secundarios, que, a dentro do paiz, são na sua passividade subalterna, peças quasi inoffensivas da machina conspiratoria.

O governo está inteirado e edificado. Se estivesse dormindo, podia voltar-se para o outro lado e continuar o seu somno. Como está acordado e de olhos bem abertos, basta reconhecer que não é preciso excitar o seu zelo pela defesa das instituições cuja guarda o preoccupa desde a primeira hora.

Ha quem vele pela Republica. Não é uma pessoa nem uma duzia d'ellas que se prestam a tão honrosa e devotada missão. E toda a nação valida, liberal e progressiva que se dedica á ardua mas consoladora tarefa de manter e assegurar o que tanto trabalho deu a fazer.

Mas dos factos occorridos uma lição se tira, que é de uma eloquencia esmagadora na sua cynica nudez.

Os conspiradores não pretendem restaurar a monarchia. Bem sabem que isso é impossivel, e que só pelo aniquilamento de todos os verdadeiros portuguezes um por um, pela sua morte em detalhe, individual e inexoravel, tal contrasenso se podia conseguir. Elles desejam apenas perturbar, crear dificuldades, dar a impressão no estrangeiro que nós somos um paiz anarchisado, rebolando-se no lodo e no sangue das sedições. E com que fim procura essa conspiração de energumenos e assalariados lançar o descrédito sobre este paiz tão pacifico, tão tolerante e tão humano, que fez a

mais bella e generosa revolução de toda a historia, talvez?

A resposta é simples.

Essa gente quer provocar a intervenção estrangeira. Tenho d'isso a certeza. A certeza material, a certeza palpavel, a certeza real.

Pois enganam-se e enganam-se duplamente.

Enganam-se, porque a administração estrangeira não se dará. A atmospheria europeia que, ao momento, nos cerca, geralmente, de sympathia cathgorica, é, mesmo nos peores casos, de expectativa benevola Portugal, de resto, é absoluto senhor dos seus destinos, que ninguém lhe pode usurpar ou enfraquecer.

Enganam-se, porque á primeira tentativa clara que esses miseraveis façam no sentido apontado, terão como paga uma repressão applicada com mão de ferro.

Não sei o juizo que esses homens, que fraudulentamente se intitulam portuguezes, fazem de quem preside aos destinos da ordem publica em Portugal, na qualidade de ministro do Interior. Talvez o julguem conciliador e não se enganam. Talvez o supponham tolerante e não se iludem. Mas se o consideram complacente com crimes de traição á Patria, equivocam-se lamentavelmente. Para delictos d'essa ordem não ha nem complacencia, nem tolerancia, nem espirito de conciliação possiveis. Para taes attentados só ha o castigo duro e forte, que não permita a repetição do acto e desarme, pelo exemplo salutar, os imitadores provaveis de quem prevariou em primeiro logar.

A questão, á primeira vista, parece embrulhada.

Por um lado, vêem-se padres agarrados ao espectro de uma antiga crença, procurando accender no paiz a guerra religiosa.

Por outro vêem-se velhos caciques monarchicos continuarem a ter as suas legiões de votantes concentradas nos laços de uma disciplina feroz, não lhes permittindo a diluição no povo republicano, tentando, assim, aguentar essa velha força

dos mandões provinciaes do antigo regimen, que foi a principal causa da ruina d'este paiz.

Por outro, vêem-se capitalistas enfatiados, declarando as quantias que transferiram para o estrangeiro, por virtude da desconfiança que a todas as classes inspira, dizem, a joven republica.

Por outro, finalmente, vêem-se os conspiradores propriamente ditos, machinando o attentado pessoal ou agitação do povo credulo das aldeias incultas, ou a rebellião numa ou noutra caserna da fronteira.

Tudo isto parece, á primeira vista, gente diversa perdida sem nexo nas espiraes de um delirio.

Engano?

Tudo isso são fórmias e aspectos da mesma aventura, constituida por um bando de criminosos, que preferem a administração estrangeira á Republica que acabou, em Portugal, com o regimen de crapula á sombra do qual todos esses criminosos beneficiaram largamente.

E' uma horda disciplinada, que se transforma, para melhor disfarçar as suas manobras e com mais precisão cometter os seus assaltos.

Estão calculadas as suas forças, é conhecida a sua organização, desvendou-se o seu plano.

São poucos, mas estão unidos

Mas mais una e indivisivel do que elles é qualquer coisa superior ao governo, ao partido republicano, aos acontecimentos e aos homens: — é o espirito patriótico que hoje anima a nação humilhada de outros tempos. Pois é em nome d'esse principio, que, no momento opportuno, não desfallecerá o pulso de quem houver de dar o golpe no pescoço do corvo que, mal tendo forças para grasnar, ensaia todavia, as azas para vir dar a sua bicada traiçoeira.

Experimentem e verão quem se engana.

D'A Republica

Antonio José d'Almeida

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes pedimos desculpa do atrazo do nosso jornal, devido simplesmente ao typographo.

ECHOS

Bandalhos

Volta o nosso collega *O Povo de Pedrogam* a referir se ao assumpto tratado no seu editorial do numero passado, sob a epigraphe acima reproduzida.

Agradecemos sinceramente as agradaveis referencias que nos faz, que tambem muito sinceramente retribuimos.

Com a franqueza e lealdade que nos caracteriza devemos declarar ao collega que nos impressionou muitissimo mal esse seu artigo e que mal impressionado ficamos com a local a que nos estamos referindo, em que pretendeu esclarecer o seu pensamento, segundo diz mal comprehendido por nós.

Bandalhos é a epigraphe d'um artigo que, atacando especialmente o sr. Martins de Carvalho, ministro com o sr. João Franco, envolve n'essa classificação todos aquelles que pela sua vontade e pelo seu esforço cooperaram na obra d'este homem publico. Contra isso protestamos e continuamos protestando, porque dentro d'essa agremiação politica havia homens de tanta honestidade e caracter, como o collega ou qualquer pessoa de bem se presa ser. Repetimos, as qualidades de caracter, de intelligencia e de honestidade não eram propriedade exclusiva dos republicanos historicos, mas de todos aquelles que sinceramente trabalham para o progresso e desenvolvimento do paiz.

Todas as opiniões merecem respeito, quando são desinteressadas e honestas, e respeitadas devem ser as pessoas que as manifestam, quando não prejudiquem o regular funcionamento da collectividade.

Esta é, a nosso vêr, a maneira pratica de mostrarmos que somos tolerantes e liberaes, porque tolerancia e liberdade são ideias que intimamente se ligam e identificam. O contrario d'isto é não ter a noção de liberdade, palavra para ahi repetida a cada canto, a proposito de tudo e de nada, e afinal tão mal comprehendida por uma grande parte d'aquelles que se julgam os mensageiros da ideia.

Pondo de parte apreciações d'ordem geral, vamos referir nos especialmente á local que estamos apreciando.

Bandalhos, diz o collega, são os falsos adhesivos, etc.

Não é preciso irmos mais longe. Parece que o collega teve n'esta local a ideia de não ferir a esmo, tudo e todos, ou pelo menos salvar um pouco o desastre — e foi na verdade um grande desastre — do seu primeiro artigo.

Adhesivos é a forma por que o collega classifica aquelles que, como nós, são republicanos desde o dia 5 d'outubro. Não admira que assim falle. Em primeiro logar está agora este termo muito em moda, e alem d'isso o sr. dr Pereira d'Almeida, medico muito distincto, não podia deixar de usar d'essa palavra, que chega quasi a ser um termo tecnico ou de especialidade medica.

Adhesivos, dizemos nos agora ao collega, poderão ser todos aquelles que, embora vivam sob a impressão de serem os paes da patria, não chegaram ainda a comprehender nitidamente a ideia de liberdade e qual o seu alcance, de forma que na pratica saibam respeitar as ideias dos outros, para que estes respeitem as suas.

Estes é que são os verdadeiros *adhe-*

sivos, porque, supondo trabalharem pelo engrandecimento e consolidação da Republica, outra coisa não fazem que não seja magoar aquelles que sinceramente abraçaram a nova forma de governo.

Concorda o collega que a influencia dos republicanos historicos é insignificante no concelho de Pedrogam, e parece que estes outra coisa não aspiram que não seja **dormir num sonho o ideal que aspiraram em horas de febril imaginação...**

Achamos o ideal poetico e bonito... mas tambem achamos que é aspirar a pouco.

Olhe, collega, não custa nada olhar com interesse para as freguezias d'esse concelho, dando a cada uma aquillo que de facto lhe pertence e tendo pelas respectivas pessoas a consideração a que têm incontestavel direito e verá que o seu **poetico sonho** se pode transformar na mais pura realidade.

Vá lá, ao menos a titulo de experiencia, siga o nosso conselho, e verá o resultado, que ha de ser muito mais pratico do que **dormir num sonho o ideal que aspiraram em horas de febril imaginação...**

Julgamento de Camillo Lacerda e Manuel Nunes

Temos tres dias gastos com este julgamento, que na verdade tem desperdiçado a opinião publica, estando marcado o dia 21 de corrente para a sua continuação.

Cheia de episodios esta causa, alguns por signal bem tristes, reveladores d'uma miséria moral, que aquilata bem o caracter, tanto d'aquelles que ostensivamente apparecem n'esse processo como dos que estão cobertos pelo negro manto do anonymo, ou sejam mandantes ou mandatarios.

A investigação administrativa, revelando a mais espantosa ineptia, mostra tambem a mais extraordinaria falta de consciencia que a ella presidiu, como mostraremos no relato final d'esta causa. Quem a sangue frio conseguir ler aquella monstruosidade, ao chegar ao fim de tanta porcaria, hade como nós sentir-se enojado.

São quatro as testemunhas de accusação, todas ellas dispostas a esmagar os arguidos, se para tanto lhes sobrasse o engenho e a arte. Parece que d'esta vez **o feiticeiro se volta contra o feiticeiro**, pois já se acham atuadas duas d'essas testemunhas, ambas pelo crime previsto no art. 181.º do código penal tendo sido alem d'isso levantado auto de perjurio, pelo crime punido pelo art. 238.º do mesmo código, contra uma d'essas mesmas testemunhas.

Para se poder apreciar a qualidade d'essas testemunhas e o arrojio com que no tribunal se apresentam **basta dizer-se que em audiência publica affirmaram que no corpo de delicto se escreveu aquillo que ellas não disseram!!**

Pois uma d'essas testemunhas foi atuada a requerimento da defesa!

Contra duas outras requereu tambem a defesa que se levantasse auto de perjurio **por estarem em absoluta contradicção com uma já por tal facto atuada**, sendo tal requerimento indeferido, levando-se a gravado d'esse despacho. E' de notar que em casos **absolutamente semelhantes e identicos** já n'este tribunal se resolveu de forma diversa!

Não discutimos aqui o aspecto juridico da questão, que os tribunales hão de apreciar devidamente. O que podemos garantir é que no legitimo exercicio do nosso direito iremos até onde nos for licito chegar. Disso não restem duvidas a ninguém.

A pastoral e os bispos

Muito mal avisados andaram os bispos em pretenderem intrometer se nas funções do poder civil.

A pastoral representa sem duvida

um gesto de audacia, que reclamava da parte do governo a mais prompta e decisiva energia, fazendo entrar na ordem quem d'ella tão desastradamente sahira.

Uma das mais sagradas missões do governo provisório é fazer respeitar as leis da Republica, ainda que para tanto tenha de lançar mão de medidas extremas, no momento presente absolutamente justificaveis.

O procedimento dos bispos traduzia um acto de rebelião, que era indispensavel castigar com energia e decisão. Foi o que succedeu. O castigo foi dado, e a estas horas o clero portuguez ha de estar convencido que nada tem que ver com os actos do poder civil e que as leis da Republica tem de ser acatadas por todos aquelles que desejam as prosperidades d'este paiz, e ainda mesmo pelos que não põem em duvida jogar com a independencia nacional.

Sempre é bom não se esquecerem d' que com o lume não se brinca. Se conseguirem verem-se livres d'esta camisa de onze varas, é prudente não se meterem n'outra. Como gato escaldado d'agua fria tem medo... estamos em crer que a Republica pode dormir descansada, que não ha de tornar a ser importunada por mais pastoraes.

Escolas

Devem brevemente ser postas a concurso as escolas mixtas de Villas de Pedro e Arega.

Tambem está para breve a criação d'uma escola mixta no Bairroão.

Vão ser convertidas em mixtas as escolas masculinas da Lomba da Casa e Aguda, tudo em conformidade com as reclamações dos povos.

Caminho de ferro

A camara municipal representou ao governo para que o caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia passe proximo d'esta villa, pela margem esquerda da Ribeira d'Alge, atravessando parte do concelho de Pedrogam.

Secretario da camara

Pelo ministerio do Interior foi auctorisado o provimento por concurso do logar de secretario da camara deste concelho.

Miguel A. A. Correia.

Padre Manuel Ferreira do Amaral

Teve logar no dia 9 a trasladação dos restos mortaes do padre Manuel Ferreira do Amaral do cemiterio de Pedrogam Grande para o dos Prazeres em Lisboa. Foi filho dilecto da freguezia de Campello, d'este concelho, e durante alguns annos parochiou a freguezia de Pedrogam, onde a sua morte foi sentida, pela sua bondade e dotes de coração.

Para a freguezia onde nasceu tem sua familia contribuido com donativos importantissimos, que ascendem a cerca de 15.000.000 réis, sendo feita a expensas d'essa benemerita familia a Igreja de Campello, havendo tambem um importante legado para a construcção d'uma casa para escola.

O sr. padre Eduardo Ferreira do Amaral, irmão do extincto, que de Lisboa veio assistir a esta cerimonia, teve occasião de observar quanto a familia Ferreira do Amaral é considerada e estimada no concelho de Pedrogam. A cerimonia foi muito concorrida, vendo-se na Igreja muito povo.

Celebrou a missa de «requiem» o sr. padre Fernandes, vigario de Pedrogam, sendo agolytado pelos reverendos Alfredo Lopes d'Andrade e Santos. Finda a missa foram feitos os officios, a que presidiu o reverendo Eduardo Ferreira

do Amaral, irmão do extincto, sendo a es-tante confiada aos Reverendos Sergio dos Reis e José Rosa, assistindo tambem a irmandade do Santissimo. Da Igreja para o carro funerario organisaram-se dois turnos.

No primeiro pegaram ás fitas da urna, que era riquissima, os srs. dr. Eduardo Pereira de Magalhães, Julio Farinha da Conceição, Manuel Castanheira e Antonio Nunes Nogueira, todos de Pedrogam. O segundo turno foi organizado com os srs. Manuel Correia de Carvalho, Manuel Alves Bebiano, Joaquim Rodrigues Mathews e Manuel Antunes Ceppas, de Castanheira de Pera.

A urna foi conduzida pelos Reverendos dr. Eduardo Correia, Alves, Coelho e Santos.

Entre outras assistiram as seguintes pessoas:

José Lopes Flores, de Lisboa, Antonio Raymundo Peres, d'Agua's Bellas, Mendes Lopes, proprietario em S. Thomé, padre Alfredo Lopes d'Andrade, de Lisboa, Custodio Maria Pereira, empregado na importante casa Ferreira do Amaral; dr. Eduardo Correia e padre José Nascimento, de Castanheira de Pera; padre Alves Alexandre, de Villa Facaia, padre Santos e Fernandes, de Pedrogam, padre Coelho, da Graça, padre Madeira Pinto, das Côrtes, padre Sergio dos Reis, do Coentral, e padre José Rosa de Campello; Manuel Correia de Carvalho, Manuel Joaquim Pereira, Manuel Alves Bebiano, Manuel Antunes Ceppas, industriaes, de Castanheira de Pera, Joaquim Rodrigues Mathews, professor official n'esta mesma localidade, e José Henriques de Campos, proprietario de Campello; dr. Eduardo Pereira de Magalhães, Julio Farinha da Conceição, Manuel Simões Castanheira, Antonio Nunes Nogueira, José Pres Coelho David, Alberto Jacintho David, Manuel Rodrigues, Alberto Thomaz Barreto, Antonio Lopes David e Abilio Barata Salgueiro, de Pedrogam.

O nosso director, dr. Miguel Alexandre Alves Correia, na absoluta impossibilidade de assistir a este acto, como muito desejava, fez-se representar pelo sr. padre Sergio dos Reis. A este sr. telegraphou, a fazer-se representar, o sr. padre Manuel dos Reis Mattos, de Campello.

Em homenagem ao finado a camara adiou a sua sessão para depois dos officios.

O sr. padre Eduardo Ferreira do Amaral deixou 50.000 réis para serem distribuidos pelos pobres.

Foi uma imponentissima manifestação de respeito pela memoria do fallecido e de consideração pela familia Ferreira do Amaral.

A redacção.

Registo civil

A Mesa Administrativa da Misericórdia d'esta villa, em sessão extraordinaria, lavrou a seguinte acta: Pelo provedor foi dito que em signal d'admiração pelo grande homem d'Estado que se encontra á frente da pasta da justiça, dr. Affonso Costa, e como testemunho de gratidão pelos beneficios moraes e sociaes que necessariamente hão de vir para o povo Portuguez com a promulgação da lei do registo civil obrigatorio, propunha um voto de applauso e d'alta consideração por esse illustre cidadão e que desta acta, lavrada exclusivamente para esse fim, se lhe envie telegraphicamente o seu extracto. A mesa por unanimidade approuvou a proposta do seu provedor. Em seguida foi enviado ao sr. ministro da Justiça um telegramma que foi assignado por Joaquim Miguel de Carvalho, provedor; José Miguel Fernandes David, thesoureiro; Manuel Dias Coelho, Benjamin Augustino Mendes, Manuel da Silva Telhado, e Eduardo Simões d'Almeida, vogaes e por Abilio David dos Reis, secretario.

Pelo sr. João Luiz Junior, d'esta villa, foi arrematado o serviço do correio feito de carro entre Figueiró e Pedrogam Grande. E' este um melhoramento que ha muito o povo esperava ver realisado pelo que é digno de elogios quem teve interferencia n'eile.

Automovel apedrejado

No ultimo domingo, quando um automovel pertencente ao sr. Serrano de Coimbra, que conduzia os srs. Ferreira e Antonio Gomes da Cruz, de Lisboa, passava em Almofalla, foi apedrejado por dois individuos que lhe partiram alguns vidros. Participado o facto ao sr. Alberto Pimenta, administrador d'este concelho, esta auctoridade immediatamente se dirigiu aquelle local conseguindo descobrir e prender os criminosos, que são Cesar Lopes e João Mendes Fidalgo, d'Almofalla de Baixo, os quaes foram entregues ao poder judicial, sendo lhe ali lavrado o competente termo de identidade, depois do que foram postos em liberdade.

Para casos d'estes reclamamos todo o rigor da justiça.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão ordinaria de 4 de Março.

Presentes: Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, presidente; Manuel dos Santos Abreu, José Manuel Godinho, João Ferreira de Carvalho e Miguel Carvalho Rosinha, vogaes da Commissão Municipal Administrativa. Foi resolvid:

Demittir o encarregado da illuminação e limpeza da villa Adelino Francisco, por negligencia e falta de cuidado no exercicio do seu mister.

Chamar a attenção do fiscal do matadouro para que as posturas sejam rigorosamente cumpridas.

Installar a Repartição do Registo Civil na dependencia onde se encontra actualmente a sub delegacia de saude.

Vistoriar o local em que Simão Ferreira d'Abreu pretende, conforme requereu, construir um canal d'esgoto d'aguas.

Apreciar uma circular da Cruzada do Tiro Nacional afim d'aqui ser creada uma carreira de tiro.

Conceder licença de cinco dias ao seu secretario nos termos pedidos verbalmente e exarados na acta.

ANNUNCIO

A Commissão Municipal Administrativa do concelho de Figueiró dos Vinhos faz publico que está aberto concurso por espaço de trinta dias para provimento do logar de escrivão da Camara Municipal d'este concelho, com o ordenado de 180.000 e respectivos emolumentos

O prazo do concurso começa a contar-se da ultima publicação do presente annuncio.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Camara Municipal, 11 de março de 1911.

O Presidente da Commissão Municipal Administrativa

Miguel Alexandre Alves Correia.

NOTICIARIO

Esteve na nossa redacção o sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official na Graça.

AVANTE!

III

*Alguem de peito ôco e carnes lassas,
De torvo olhar e craneo de assas no,
Que vende nas egrejas e nas praças
Aquelle que nós temos por d'vino;*

*Alguem que profananando as santas graças
Que estremecem na orchestração d'Esse Hymno
De amor, de liberdade e união de raças,
Transjorma um Deus n'um homem pequenino.*

*E que em nome do mesmo Deus e Pae,
Do amor, do bem e da familia, vae
Pregando o odio, a fome, a solidão.*

*É elle, o antigo ceifador consciante
Do teu suor, do teu lar e innocente
Mocidade florida e em botão.*

Pereira Bravo.

— Esteve nesta villa o sr. José Fernandes Vicente, de Agueda.

— Cumprimos nesta villa os srs. José Rosa, professor em Campello e padre Sergio dos Reis, parcho no Coentral.

— Estiveram nesta villa os srs. Antonio Alexandre Alves Correia, Abel Barreto de Carvalho, José Alves Bebiano e Manuel Salvador Rosinha, de Castanheira de Pera.

— Tambem aqui estiveram os srs. Joaquim Henriques Varandas, d'Alge, Manuel da Silva Correia e Antonio Rodrigues Lopes, do Troviscal, Antonio Lopes, do Avellar, José e Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro, Manuel Antonio Lopes, professor em Villa Facaia, Antonio Godinho, José Godinho e José Duarte Moreira, da Lomba da Casa, José Henriques de Campos, do Camello, Manuel Correia da Conceição, do Troviscal, Manuel Francisco Antunes, esposa e filha, dos Rapos, Julio da Gama, de Villa Facaia e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Inspeção dos reservistas

No proximo dia 9 do mez d'Abril pelas 7 horas da manhã nos Paços do concelho terá lugar a revista de inspeção annual de todos os reservistas residentes n'este concelho, os quaes se devem apresentar no dia e hora acima indicado, de vendo vir munidos das cadernetas militares e artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva.

Os que faltarem serão punidos com as penas comminadas nos art. 118, 119 e 121 do regulamento militar.

Quartel em Thomar, 9 de Março de 1911.

O commandante,

Jacques Froes

Pelo tribunal

Audiencia de 6 de março

Distribuição

Ação especial:

Auctores Valentim Dias e mulher do Bairrão;

Reus: Domingos Thomaz d'Abreu

Junior e mulher, do mesmo lugar.

Advogado dos auctores, dr. Miguel A Alves Correia

2.º officio — Escrivão Buraca

Inventario orphanologico por obito de João dos Santos, da Coelhoira

2.º officio — Escrivão Buraca

Inventario orphanologico por obito de Antonio Agostinho, do Coentral da Cruz.

1.º officio — Escrivão Ferrão

Inventario orphanologico por obito de Anna da Conceição, do Fatto

2.º officio — Buraca

Audiencia de 9 de março

Não se distribuiu nenhum papel.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia doze do corrente mez de março pelas doze horas do dia, no sitio dos Esconhaes, limite e freguezia da Castanheira de Pera, continua aberta a segunda praça para venda em hasta publica pelo maior lance offerecido acima de metade do seu valor todos os habiliarios constantes da carta precatória vinda da comarca d'igo da primeira vara do Tribunal do Commercio de Lisboa, onde foi extrahido dos autos de fallencia de João Alves Bebiano, e que na praça anterior não chegaram a ser postas em praça e que são designados no primeiro edital de 125 até final em conclusão de verbas número 127, 128, 129, 138, 139 e 140 que foram arrematados na primeira praça.

São citadas todas as pessoas que se julgam com direito a taes bens a deduzil-o dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 6 de março de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Pereira e Solla

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	520
Dilo amarello.....	500
Batata.....	360 e 380
Trigo.....	600
Centeio.....	480
Cevada.....	380
Feijão frade.....	650
Dito branco.....	650 e 700
Grão.....	700
Sal.....	100
Ovos (duzia).....	120
Azeite, 10 litros.....	3:200
Vinho, 20 litros.....	900

ANNUNCIOS

VINHOS

Isidoro Nunes Baptista

POMBAL

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho de primeira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realisou. Tambem vende estes vinhos na propria adega do lavrador.

Atenção srs. taberneiros!

Tambem tem trens de aluguer com boa parrelha prompta a sahir a toda a hora para viagem e passeio.

CARLOS LIBORIO

COM

Estabelecimento de mercearia, quin quillherias, Ferragens, Drogaria, Vidraça. Charruas para lavoura, Deposito de Cimento, Deposito de manilhas de barro etc. etc

EN ARREGA SE do transporte de mercadorias de Pombal, sendo lhe em viadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Todos os pedidos de artigos acima mencionados devem ser dirigidos a Carlos Liborio — Rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo,”

Ru Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA

GALERA

Vende-se quasi nova, bem construida e forte.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'água por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

TRIPA NOVA

Chegou já grande remessa d'este artigo. É nova, é verdadeiramente nova. Não se faz como em algumas casas que a têm ha tres annos e a annunciam como nova.

Tambem ha completo sortido em adubos para temperos.

Pedidos a

CARLOS LIBORIO

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Figueiró dos Vinhos

COCHEIRA

A beira do caminho de ferro em Pombal, bem afreguesada, com bons carros e bom gado se trespassa, bem como carreta alemtejana com todos pertences para transporte de mercadorias. Dirigir a Isidoro Nunes Baptista.

Venda de propriedades

Antonio da Silva Courinha, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça, que constam de terras com oliveiras e mattos. Quem pertender dirija-se ao annunciante ou ao administrador d'este jornal.

Miguel Alexandre Alves Correia

Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Preços sem competencia

Abilio Henriques, com estabelecimento de fazendas brancas e de lã, mercearia, papelaria, chapéus, calçado, muzeas, vinhos e outros artigos. Castanheira de Pera.

Chapeus, guarda soes
esombrinhas, bengallas, tapetes,
gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido
ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Al s Callado, agente de
varias Com. anlia., taes como Garantia
do Porto, Portugal Previdente. de Lisboa
nas que se encarrega de fazer todos
os seguros de vida terrestre, sendo tam-
bem agente da acreditada Companhia de
Machinas Singer, cujas machinas vende a
prestações e a prompto pagamento com
grandes descontos, bem como vende to-
das as peças soltas, oleo e agulhas en-
carregando-se de todos os concertos nas
mesmas. Igualmente vende cofres á pro-
va de fogo, fogões, camas de ferro e de
madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concer-
nentes á sua arte, como grades, portões,
nóras de todos os systemas, moinhos a
aermotor, carruagens, etc., tudo por pre-
ços modicos.

Na villa
de Pedrogam Grande

Grande deposito de ádubos
chimicos
para todas as sementeiras
maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.
Aos revendedores, preço da fabrica

Fstes adubos são da mais antiga e
acreditada fabrica—HENRY BACHOF-
FEN & C.^a — Lisboa, a quem os
rs. consumidores podem dirigir os
sens pedidos, ou ao depositario — com
vendas exclusivas nos Concelhos de Pedro-
gam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande
e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia,
louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas,
solla e cabedaes e di ersos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,,

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especics.
Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazen-
das brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de
lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros,
carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido
ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços
a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem
lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabe-
lecimento só, e assim se certificarão da verdade.

FABRICO

DE

LÃ E SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabele-
cimento fabril o unico no seu
genero executa-se toda a quali-
dade de chalaria desde o mais
barato ao mais fino; encarre-
gando-se de qualquer exclusivo
para armazen.

Artigo de absoluta ga-
rantia a preços sem com-
petencia.

Agencia da Companhia
dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos con-
celhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Ai-
vaizere e Anciã.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda
DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz
e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas
as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens
de pagamento, sobre todas as praças do
paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Pre-
dios, Fábricas, Estabelecimentos, Mobi-
lias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Cea-
as, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

MACHINAS PARA INDUSTRIA
FABRIL

Três sortidos de córdas. Duas
Escóvas. Uma pércha com largura
para chales. Uma machina a vapôr.
Uma prênsa manual. Tambores de
erro par transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA